

Jacinto, um pouco pacato e teimoso, harmoniza-se lindamente com a vivacidade de Francisco Ferreira, um grande em qualquer parte, com a energia e o bom passe de Moreira.

Ainda por cima, e por fortuna, o Benfica encontrou uma linha avançada à altura da média. Veja-se isto: falta o avançado-centro, por sinal o homem da inspiração, e logo o arranjo é feito em condições de não se dar pela falta. Portanto, conclui-se que é o todo que interessa e não este ou aquele jogador. Pela nossa parte, vimos com vivo prazer, como não podia deixar de ser, o trabalho

cia. A defesa belenense estava suficientemente organizada, e o grupo teve a sorte de encontrar um homem à altura das circunstâncias — Serafim. A este juntou-se Vasco, em boa tarde.

O Belenenses conseguiu o resultado em dois ou três lances de boa tática, e queremos crer que estes não nasceram por acaso, mas são o produto de treino. Como comentário ao jogo atlético, mais uma vez se pode dizer que jogar no campo do adversário não importa quando não se criam as oportunidades de morte.

O Oliveirense safu de Guimarães batido, mas tendo perdido



Júlio remata de cabeça. O guarda-redes está atento

do ataque benfiquense: vivo, brilhante, científico. *Verdadeiramente benfiquense.* Uma linha de cinco rapazes que sabem mexer na bola, e jogar. Todos, sem excepção. Deste modo, nunca se sabe de onde vem o perigo, pois na verdade o perigo vem de todos os lados, e tanto da direita como da esquerda.

Rogério, correndo em ziguezague, desnorteia qualquer defesa. Mário Rui, no entanto, agíl e rápido, também se movimenta com facilidade impressionante. Júlio, ao centro, é oportunista. Joaquim Teixeira dá força muscular à linha da frente porque bem raros jogadores sabem utilizar o corpo como ele. Para o fim, e os últimos serão os primeiros, o interior Arsenio, esse caso espantoso do futebol, migalha de gente com fibra de aço, que parece batido e vence os outros, e que nos dá, como presente valioso, modelares golpes de jogo, plenos de imprevisão, de graça e de execução. Foi este conjunto que bateu o Sporting.

Benfica — Martins, Cerqueira, Artur Teixeira, Jacinto, Moreira, Francisco Ferreira, Mário Rui, Arsenio, Júlio, Joaquim Teixeira, e Rogério.

Sporting — Azevedo, Cardoso, Manuel Marques, Verissimo, Barrosa, Lourenço, Jesus, Cordeiro, Peyroteo, Albano e João Cruz.

Árbitro — Domingos Miranda, do Porto.

A imagem dos outros desafios da jornada



1-1. O Atlético atacou com muita vontade, mas com falta de efica-

com brio. Os seus jogadores entregaram-se à luta, do princípio ao fim, com grande energia e ao sentirem que os factos do jogo lhe eram favoráveis, ainda mais reoborraram de entusiasmo. Os seus ataques resultaram, no entanto, um pouco desordenados e a permitirem a jogada de antecipação.

De sorte que o Vitória de Guimarães teve de acautelar a defesa, tanto mais ficando reduzido a dez unidades. Por outro lado, os jogadores do Vitória, acostumados a assentar a bola no terreno, encontraram no estado do campo um obstáculo. Eis, mais uma vez, um caso de inadaptação. Pelo que acabamos de dizer, o 1-0 do Vitória de Guimarães adquire um valor superior ao que os números indicam.

Em Olhão, os estudantes comportaram-se de melhor forma do que era de prever. Jogando com desembaraço e sangue na guelra, atiraram-se para a frente com impeto, desenvolvendo ataques de qualidade. Bem apoiados pela média, essas avançadas lançaram o perigo na defesa algarvia. O plano defensivo algarvio desmanchou-se um pouco, e isto depõe a favor do poder atacante dos académicos.

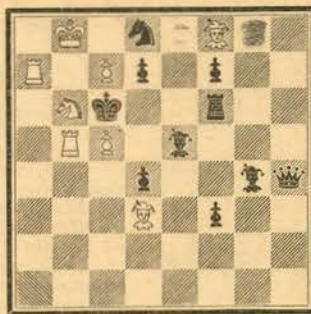
Também no lado algarvio, o melhor jogo pertenceu ao ataque, onde todas as unidades procuraram acertar — conseguindo-o. Registraram-se remates de boa marca, e são no fundo os remates que dão o triunfo.

Foi interessante a partida disputada no campo dos Arcos, em Setúbal. O Vitória, enquanto se empenhou na luta, organizou movimentos de puro futebol. Como? — Mantendo a bola sobre o terreno, e ligando em passagens de precisão e boa conta. Quer dizer: os setubalenses obrigaram o seu adversário a conservar-se nos limites da defesa, e conseguiram ser precisos — traduzir o domínio em bolas.

O Boavista jogou com vontade,

PROBLEMA XXXIX

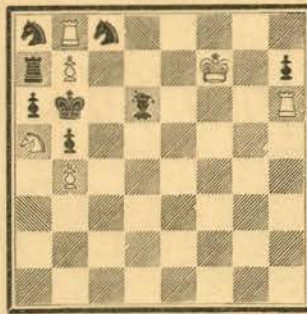
«Anti-Dual»



2 X

PROBLEMA XL

«Macte Animo»



2 X

XADREZ

A. M. KOLDIJK

é o juiz do nosso novo torneio

Acabamos de receber a confirmação favorável do convite que dirigimos ao distinto problemista holandês, dr. A. M. Koldijk, para actuar como juiz no Campeonato de Problemas e Problemistas Portugueses, que «Stadium» tomou a iniciativa de promover. Procede-se já ao estudo da parte técnica, que o dr. Koldijk desenvolve com larga visão.

Recebemos já trabalhos dos compositores A. Pereira da Silva, dr. Carlos Eleutério de Almeida, José Gabriel Mariz Graça, José Casimiro Vinagre, José de Castro e Melo, Oscar Pires de Carvalho e Oscar Baptista.

Lembramos aos retardatários

Publicamos hoje a tricromia do «team» português de futebol que defrontou a selecção francesa.

No próximo número, continuamos com a publicação da nossa separata, «Biografias Desportivas».

a grande conveniência em nos enviarem as suas produções com a máxima brevidade, a fim de podermos remetê-las imediatamente ao juiz do torneio. Assim já os possíveis interessados sobre a ligeira alteração do Regulamento publicado no nosso penúltimo número, estipulando-se admissíveis os problemas compostos em 1946.

Xadrez desportivo

O COMPEONATO DE PORTUGAL

O dr. Mário Machado, que foi já campeão nacional no período 1925-40, ganhou de novo o título máximo, após o renhido «match» que sustentou contra Gabriel Russell, e que terminou com o resultado 6-6. A pesar do empate, a decisão favorável pertenceu ao Dr. Machado, em virtude da sua vitória no recente Torneio de Mestres. A valorosa réplica do adversário, que se encontra em grande forma, o novo titular impôs a sua incontestável classe, demonstrando mais saber e superior concepção de jogo.

Eis a marcha do encontro.

Ordem das partidas	Resultado	Aberturas
1. ^o	1/2	def. Ortodoxa
2. ^o	1	» Grünfeld
3. ^o	0	» Ortodoxa
4. ^o	0	» Grünfeld
5. ^o	1/2	» Nimzowitsch
6. ^o	0	Ab. Espanhola
7. ^o	1	» Italiana
8. ^o	1	def. Grünfeld
9. ^o	0	» Ortodoxa
10. ^o	1/2	Ab. Espanhola
11. ^o	1/2	def. Esclava
12. ^o	1	» Grünfeld

Total: 5 vitórias, 4 empates e 3 derrotas.

Resultados do dr. Mário Machado, que jogara com as brancas nas partidas das pares.

Ano IV — II Série

Lisboa, 1 de Maio de 1946

N.º 178

Stadium

NEGOCIOS DE IMPRESSÃO
Directores e Editores: DR. GUILHERME DE MATOS
Chefe da Redacção: JAVIERES DA SILVA

Propriedade da SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LIMITADA

REDACTORES E ADMINISTRADORES
Travessa Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º — Telef. 5 1146 — LISBOA
Execução Gráfica de NEOGRAVURA, LIMITADA — LISBOA